

Funções do QUE

- 1) substantivo
- 2) pronome
- 3) advérbio
- 4) preposição
- 5) interjeição
- 6) partícula expletiva
- 7) conjunção

1) SUBSTANTIVO

Ocupa o lugar de um substantivo com sentido genérico de “algo”, “alguma coisa”.

Nesse caso, o “que” é acentuado e precedido de artigo ou palavra adjetiva.

*Cada um tem **seus** quês.*



Cada um tem suas coisas.

*Ela tem **um** quê misterioso.*



Ela tem alguma coisa misteriosa.

2) PRONOME

A) Pronome substantivo indefinido

Equivale a “que coisa”, funciona como núcleo de uma função própria de substantivo (como sujeito, objeto, complemento nominal etc.)

Que houve aqui?



Que coisa houve aqui?

B) Pronome adjetivo indefinido

O “que” é um pronome adjetivo indefinido quando se associa a um substantivo, funcionando como adjunto adnominal.



Que clima estranho!



Que casa mais linda!

C) Pronome relativo

Liga duas orações entre si, projetando um termo da oração antecedente dentro da oração sequente.

Sempre faz referência a um termo anterior e equivale a “o qual”, “a qual”, “os quais”, “as quais”.

*Vi as flores **que** ele trouxe.*



Vi as flores + ele trouxe as flores



*Vi as flores **que** ele trouxe.*

O pronome relativo “que” desempenha função sintática: sujeito, objeto, etc.

Essa função sintática depende do termo a que o pronome relativo faz referência.

*Vi as flores **que** ele trouxe.*

Na frase acima, o “que” é complemento do verbo “trazer”. Conforme vimos, o “que” refere-se ao termo “as flores”.

*Vi as flores + ele **trouxe** as flores*

Ele trouxe o quê?

Resposta: as flores

O termo “as flores” é objeto direto do verbo “trazer”

Como o “que” faz referência ao termo “as flores”, a função sintática do pronome relativo “que” é de objeto direto

3) ADVÉRBIO

O “que” é um advérbio quando se liga a um adjetivo ou a um advérbio como intensificador.

Nesse caso, o “que” é equivalente a “quão”.

Que [louco] é tudo isso.

Que [longe] é a sua casa.

4) PREPOSIÇÃO

O “que” é uma preposição quando, equivalente a “de”, liga dois verbos em locução.

Tenho **que** trazer as provas.



Tenho **de** trazer as provas

5) INTERJEIÇÃO

O “que” é uma interjeição quando exprime uma emoção.

Quê! Ele não veio?

6) PARTÍCULA EXPLETIVA

A partícula expletiva é também chamada partícula de realce ou expressão clivada.

O que é uma partícula expletiva quando pertence à locução “é que”.

Expressão “é que” pode aparecer junta ou separada na sentença:

Ele é que não me conhece.

É por amor que eu faço isso.

É possível tirar o verbo “ser” da expressão:

Por amor que eu faço isso.

Ele que não me conhece.

É possível tirar toda a expressão sem alterar o sentido da sentença:

Por amor eu faço isso.

Ele não me conhece.

7) CONJUNÇÃO

O “que” é uma conjunção quando, sem ter função sintática no interior da sentença, estabelece uma relação semântica ou sintática entre duas orações.



[Não fale,] [**que** vai piorar.]

Nessa frase, a oração “que vai piorar” seria a causa/motivo da oração “não fale”.

O “que” introduz uma oração causal.



[Quero] [**que** você entenda isso.]

Nessa frase, a oração “que você entenda isso” é um argumento do verbo “querer” – trata-se do objeto direto do verbo “querer”. Veja:

Quero o quê?

Resposta: que você entenda isso.

O termo que responde a pergunta “o quê?” feita ao verbo é um objeto direto. Nesse caso, temos uma oração inteira funcionando como objeto direto.

Quando uma oração exerce a função de objeto direto, podemos classificá-la com oração subordinada substantivo objetiva direta.

O “que” que introduz uma oração subordinada substantiva é chamado conjunção integrante.

01) (FUNCAB - 2013 - DETRAN-PB – Advogado) “Porque a verdade é que eu também não sei.” A respeito desse período, analise as afirmativas a seguir.

- I. O período é composto por coordenação.
- II. O QUE é uma conjunção integrante.
- III. A segunda oração é subordinada substantiva predicativa.

A alternativa que indica apenas a (s) afirmativa (s) correta (s) é:

- a) II
- b) II e III
- c) III
- d) I e III
- e) I

02) (FUNDAÇÃO DOM CINTRA - 2014 - IF-SE - Técnico de Tecnologia da Informação) “O mercado da informação, que formaria o poder no mundo moderno, em breve estará tão poluído, que dificilmente saberemos o que ainda não sabemos: o que é mentira e o que é verdade”. Nesse segmento do texto, há cinco ocorrências do vocábulo “que”; o trecho em que ele tem uma classe de palavra diferente das demais é:

- a) “que dificilmente saberemos”
- b) “o que ainda não sabemos”
- c) “que formaria o poder”
- d) “o que é mentira”

03) (CESPE - 2014 - TC-DF - Técnico de Administração Pública)

Com relação aos sentidos e aspectos linguísticos e textuais do texto acima, julgue os próximos itens.

A palavra “que”, em todas as ocorrências no trecho “*Direi somente que se há aqui páginas que parecem meros contos e outras que o não são*”, pertence a uma mesma classe gramatical.
() Certo () Errado

04) (CESGRANRIO - 2014 - IBGE - Supervisor de Pesquisas – Administração) A palavra **que** é classificada gramaticalmente como conjunção no trecho apresentado em:

- a) “entendendo de **que** maneira ela se relaciona com a economia formal”
- b) “a realidade do comércio ambulante em São Paulo mostra **que** essa atividade é uma alternativa”
- c) “Há políticas **que** reconhecem a informalidade como exceção permanente”
- d) “um número ínfimo de pessoas **que** podem trabalhar de forma legalizada,”
- e) “mas somente os **que** não confrontem a lógica de reprodução do capital”

05) (SEFAZ-RJ – 2009 – FGV) 1 – *Esposamos a ideia de que os sofrimentos atuais possuem uma significação que transcende a crise civilizacional.*

Com relação à frase transcrita, analise as afirmativas a seguir:

- I. O primeiro **que** é uma conjunção integrante e serve para articular um complemento oracional ao substantivo abstrato *ideia*.
- II. O segundo **que** é um pronome interrogativo cujo uso se justifica em razão da seguinte pergunta: que significação transcende a crise civilizacional?

III. As duas ocorrências de **que** promovem a estruturação do período composto, já que introduzem a oração subordinada substantiva e a subordinada adjetiva, respectivamente.

Assinale:

- (A) se somente a afirmativa I estiver correta.
- (B) se somente a afirmativa II estiver correta.
- (C) se somente a afirmativa III estiver correta.
- (D) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.
- (E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

06) (FUNCAB - 2013 - PC-ES - Escrivão de Polícia) Em: “Os escrivães [...] é que são as verdadeiras autoridades.”, a locução “é que” tem um papel meramente expletivo – isto é, tem como função apenas enfatizar o sujeito da oração –, tal como em todos os períodos a seguir, COM EXCEÇÃO apenas de:

- a) As anedotas do italiano é que amedrontavam o infeliz.
- b) O velho fazendeiro é que tinha poder, não o doutor.
- c) A verdade é que com a polícia a cousa ia mais depressa.
- d) O porteiro é que me dava sempre o mesmo desprazer.
- e) O meu dinheiro é que ficaria reduzido a alguns mil reis.

Considere o texto abaixo para responder à questão a seguir:

De teor histórico-filosófico, os livros de M. Foucault investigam, em determinadas sociedades e em determinados períodos, quais os modos efetivos e historicamente variáveis de produção de verdade. Uma consideração que se estende para a sociedade moderna, a partir das suas instituições, diz respeito ao que podemos identificar como o traço fundamental, comum a todas elas e que, certamente, é aplicável a toda sociedade. Trata-se do princípio da visibilidade. A um tempo global e individualizante, a visibilidade constitui uma espécie de princípio de conjunto. À primeira vista sinal de transparência e de revelação da verdade, pode-se contudo questionar se o gesto de mostrar-se, de deixar-se ver, significaria uma postura despojada de desenvolvimento da verdade de cada um ou se o desnudamento de si mesmo não seria uma injunção, se a exposição de si não encobriria uma certa imposição decorrente das regras que regem nosso modo de produção da verdade. Crescentemos que a investigação que quer melhor compreender nossa época não pretende apenas situá-la pela sua diferença com o que a precede, mas também, e sobretudo, instigar mudanças que, a partir e do interior do nosso presente, possam inaugurar perspectivas outras na direção do que está por vir.

07) (SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA/RJ – 2010 – ESAF) 2 – No desenvolvimento do texto, a função do pronome relativo QUE é,

- (A) retomar o termo “instituições” em “diz respeito ao **que** podemos identificar”.
- (B) retomar o termo “o” em “**que** a precede, mas também”.
- (C) retomar o termo “imposição” em “das regras **que** regem nosso modo de produção”.
- (D) retomar a expressão “todas elas” em “e **que**, certamente, é aplicável a toda sociedade”.
- (E) retomar o termo “perspectivas” em “na direção do **que** está por vir”.

- 08) (FUNCAB - 2013 - PC-ES - Médico)** Em "A inspiração é tanta QUE transborda [...]", a palavra destacada, morfologicamente, é:
a) conjunção integrante.
b) índice de indeterminação do sujeito.
c) partícula apassivadora.
d) pronome reflexivo.
e) conjunção subordinativa.

- 09) (BNDES – 2010 – Cesgranrio)** 3 – O pronome relativo que difere dos demais, nos trechos listados abaixo, quanto à função sintática, é
(A) "...que aliado ao conhecimento e habilidades pode transformar-se."
(B) "...que tiverem atitude e criatividade,"
(C) "...que passaram a existir."
(D) "...que ninguém está conseguindo ver."
(E) "...que duvidou e provou o contrário."

- 10) (FUNCAB - 2013 - PM-ES - Soldado Combatente da Polícia Militar)**

Por que sentir orgulho de ser policial?

Há pelo menos uma característica da atividade policial que garante o sentimento de orgulho àqueles que a exercem: o exercício da garantia da paz aos demais componentes da sociedade, a possibilidade de evitar e corrigir injustiças, a capacidade de afirmar direitos e fazer cumprir os deveres. Trata-se quase de uma missão heroica, não fossem humanos e falhos aqueles que possuem tais responsabilidades. De todo modo, ser titular deste papel social gera, sim, certo sentimento de elevação, de nobreza, sem que seja necessário, é claro, tangenciar o esnobismo e a empáfia.

Falamos de orgulho como quem fala do filho que acaba de ganhar o campeonato de Karatê, como quem percebe que, do esforço de si próprio, é possível gerar frutos positivos, bem sucedidos. Passar horas em uma madrugada em busca de uma arma de fogo que, se não fosse apreendida, acabaria com uma vida inocente. Capturar um suspeito que tenha cometido um abuso contra uma criança. Impedir que uma pessoa embriagada cometa um acidente no trânsito. Dar o encaminhamento legal a quem atenta contra a vida ou outros direitos de terceiros.

Ou (aparentemente) menos: dar uma informação a um desavisado. Fazer com que uma criança encontre seus pais. Levar um cão perdido a um canil [...].

Não são poucos os atos – prosaicos e sofisticados – que os policiais exercem para que sintam involuntariamente este prazeroso orgulho da sua profissão, fazendo-nos admitir que tal ofício não é vão ou desnecessário. Apesar das dificuldades, dos entraves de todas as ordens que fazem com que a motivação esmoreça, o orgulho está sempre lá – esta é uma diferença essencial, já que a motivação policial é circunstancial e pode ser manipulada, para o bem e para o mal, diferentemente do orgulho, que atinge o ego de qualquer homem ou mulher tão logo admira que está praticando o bem.

[...] É em referência a este orgulho bom que as crianças são entusiastas dos policiais, sentimento às vezes esquecido quando percebem que policiais são capazes de fazer o contrário do que é sua missão. É em referência a esse orgulho que iniciamos nossa carreira ansiosos por viver o cotidiano das ruas,

sentimento às vezes esquecido quando percebemos o mar de politicagem e carência a que eventualmente somos submetidos.

Como disse recentemente João Ubaldo Ribeiro, "se não há esperança de nada, então a vida é um contrassenso. As pessoas não podem viver sem esperança". Por pior que sejam o contexto e as perspectivas, sempre há alguma esperança, que no caso dos policiais repousa sobre a vontade de afirmar o máximo possível esse orgulho. Orgulho que, sem cruzar os braços e sem assumir posturas indolentes, é sempre bom lembrar que carregamos conosco. (FERREIRA, Danillo. Por que sentir orgulho de ser policial – Adaptado)

A palavra QUE só não substitui um termo da oração anterior em:

- a) "[...]" percebe QUE, do esforço de si próprio, é possível gerar frutos [...]" (parágrafo 2)
b) "[...]" o sentimento de orgulho àqueles QUE a exercem [...]" (parágrafo 1)
c) "Capturar um suspeito QUE tenha cometido um abuso [...]" (parágrafo 2)
d) "[...]" diferentemente do orgulho, QUE atinge o ego [...]" (parágrafo 4)
e) "... aqueles QUE possuem tais responsabilidades. " (parágrafo 1)

- 11) (FUNCAB - 2013 - SEPLAG-MG - Médico Perito – Psiquiatra)**

"Havia um portão principal com muitos guardas QUE controlavam tudo por um circuito fechado de TV."

Entre as alternativas a seguir, indique a que NÃO traz a palavra "que" com a mesma função usada no fragmento destacado.

- a) "Os ladrões QUE passam pela calçada só conseguem espiar através do grande portão de ferro [...]"
b) "Foi feito um apelo para QUE as pessoas saíssem de casa o mínimo possível."
c) "E há motins constantes de condôminos QUE tentam de qualquer maneira atingir a liberdade."
d) "Para sair, só comum exame demorado do crachá e com autorização expressa da guarda, QUE não queria conversa nem aceitava suborno."

- 12) (BNDES – 2011/1 – Cesgranrio)** 5 – A palavra do Texto destacada em "..." faz menção à tempestade **que**, segundo os cronistas reais, [...]" (2º §) pertence à mesma classe da que se destaca em:

- (A) "... a tese de **que** o Brasil fora descoberto por acaso".
(B) "A questão intrigante é **que** em nenhum momento [...]"
(C) "... parece revelar **que** tudo [...]"
(D) "... **que** por quase três séculos [...]"
(E) "A 'redescoberta' do Brasil teria **que** aguardar [...]"

- 13) (BNDES – 2011/1 – Cesgranrio)** 6 – No Texto, a palavra (ou expressão) que completa sintaticamente o verbo **avistara** no período "Além do mais, não seriam aquelas aves as mesmas que havia menos de três anos ao navegar por águas destas latitudes o grande Vasco da Gama também avistara?" (3º §) é

- (A) que
(B) águas
(C) as mesmas
(D) aquelas aves
(E) destas latitudes

O texto a seguir é uma circular, datada de 1794, dirigida aos funcionários públicos da França, após a Revolução Francesa.

O funcionário público, acima de tudo, deve desfazer-se da roupagem antiga e abandonar a polidez forçada, tão inconsistente com a postura de homens livres, e que é uma relíquia do tempo em que alguns homens eram ministros e outros, seus escravos. [...]

14) (ALERJ – 2011 – CEPERJ) 7 – No segmento “...e que é...” (l. 3), o pronome relativo tem como referente:

- A) “O funcionário público”
- B) “tudo”
- C) “polidez forçada”
- D) “postura de homens livres”
- E) “homens livres”

15) (Auxiliar administrativo – 2011 – CONSULPLAN) 8 – Relacione os vocábulos sublinhados com suas respectivas classes gramaticais.

- 1. “... filhos com até dois anos de idade...”
- 2. “... Os pais que acreditam...”
- 3. “... são muito importantes...”
- 4. “... algum tipo de conteúdo...”
- 5. “... pais disseram que seus filhos...”

- () Pronome relativo.
- () Advérbio.
- () Pronome indefinido.
- () Conjunção integrante.
- () Preposição.

A sequência está correta em

- A) 5, 3, 4, 1, 2
- B) 4, 3, 1, 5, 2
- C) 2, 3, 4, 5, 1
- D) 2, 4, 3, 5, 1
- E) 3, 1, 2, 5, 4

VISTA CANSADA

Acho que foi o Hemingway quem disse que olhava cada coisa à sua volta como se a visse pela última vez. Pela última ou pela primeira vez? Pela primeira vez foi outro escritor quem disse. Essa ideia de olhar pela última vez tem algo de deprimente. Olhar de despedida, de quem não crê que a vida continua, não admira que o Hemingway tenha acabado como acabou.

[...]

Você sai todo dia, por exemplo, pela mesma porta. Se alguém lhe perguntar o que é que você vê no seu caminho, você não sabe. De tanto ver, você não vê. Sei de um profissional que passou 32 anos a fio pelo mesmo hall do prédio do seu escritório. Lá estava sempre, pontualíssimo, o mesmo porteiro. Dava-lhe bom-dia e às vezes lhe passava um recado ou uma

correspondência. Um dia o porteiro cometeu a descortesia de falecer.

[...]

16) (BNDES – 2011/2 – Cesgranrio) 9 – “...que olhava cada coisa à sua volta...”

“...que passou 32 anos a fio pelo mesmo hall do prédio do seu escritório.”

Quanto às classes de palavras, os elementos destacados nas passagens acima são, respectivamente:

- (A) conjunção e pronome relativo
- (B) pronome indefinido e conjunção
- (C) pronome relativo e advérbio
- (D) preposição e conjunção
- (E) partícula de realce e preposição

17) (MULTIRIO – 2011) 10 – No uso do pronome relativo, é necessário observar se há ou não necessidade de colocar-se antes dele uma preposição. Sob esse aspecto, está **INCORRETA** a frase:

- (A) Foram apresentadas ideias com que simpatizamos.
- (B) Temos orgulho dos valores por que lutamos.
- (C) Nem todo brasileiro reage com a força que é capaz.
- (D) Trata-se de um projeto que não conhecemos.